

PL que incentiva a inclusão de mulheres 50+ no mercado está 'estacionado' na Câmara

Relator explica que a dificuldade do acesso feminino ao emprego prejudica a Previdência Social

Por Martha Imenes

Um projeto de lei aprovado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado cria incentivos para a entrada de mulheres acima dos 50 anos no mercado de trabalho. De autoria do senador Weverton (PDT-MA), o PL 375/2023 modifica a Lei 14.457, de 2022, que instituiu o programa Emprega + Mulheres. A proposta recebeu relatório favorável do senador Dr. Hiran (PP-RR) e está parada na Câmara dos Deputados desde junho de 2025.

O PL acrescenta ao programa Emprega + Mulheres o incentivo a projetos, cursos e iniciativas empresariais para o aprimoramento profissional, a manutenção do emprego e a inserção no mercado de trabalho de mulheres com mais de 50 anos.

“As mulheres acima de 50 anos têm muita dificuldade de conseguir emprego, essa foi uma queixa que ouvi muito nas minhas viagens pelo Maranhão.



Agência Senado

Pesquisa aponta que 60% das empresas afirmam ter dificuldade em contratar mulheres maduras

Este é um projeto que vai promover a qualificação profissional para que elas voltem a trabalhar”, diz o senador Weverton Rocha.

Para o relator, a mudança pretende assegurar boas oportunidades profissionais às mulheres 50+. “Caso não se reduzam as dificuldades enfrentadas pelas

mulheres acima de 50 anos para acessar o mercado de trabalho, não somente os direitos humanos desse segmento da população serão violados, mas também haverá consequências prejudiciais graves em outros setores, como Previdência Social e economia”, afirma o Dr. Hiran.

Conheça o programa

O programa Emprega + Mulheres, em vigor desde 2022, tem como foco a empregabilidade de mulheres com deficiência, mães de pessoas com deficiência ou chefes de famílias monoparentais. O PL 375/2023 inclui nessa lista as trabalhadoras com mais

de 50 anos, por meio da atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

A lei em vigor já prevê o estímulo à matrícula de mulheres em cursos de qualificação, em todos os níveis e áreas de conhecimento. A prioridade é para trabalhadoras hipossuficientes e vítimas de violência doméstica.

Uma emenda aprovada pela Comissão de Direitos Humanos (CDH) e acolhida pela CAS inclui as mulheres com mais de 50 anos entre aquelas com prioridade nas matrículas.

Envelhecimento

Na justificativa da matéria, o senador Weverton Rocha chama a atenção para o envelhecimento da população brasileira. Ele aponta que, segundo o IBGE, a proporção de idosos em 1940 era de 4,1%. Já no ano 2000, era de 8,6%, podendo chegar a 20% em 2050.

O senador argumenta que, com o envelhecimento da população e com a necessidade de que os idosos permaneçam mais tempo no mercado de trabalho, sendo produtivos e desonerando a Previdência Social, o país tem se deparado “com a inequívoca disparidade entre as oportunidades de postos de trabalho entre os homens e as mulheres, sendo as preferências dos empregadores favoravelmente aos empregados masculinos”.

Weverton lembra que ainda existe uma dificuldade suplementar, de ordem cultural, para as mulheres trabalhadoras com mais de 50 anos. De acordo com o autor, seu projeto pode ajudar a reduzir a lacuna das oportunidades de trabalho entre homens e mulheres no Brasil.

Com informações da Agência Senado

Instituto lança iniciativa para mulheres

O Instituto Mulheres do Imobiliário (IMI) anunciou, durante o evento SOMA Líderes São Paulo, o Capacita 50+, programa gratuito de capacitação e empregabilidade voltado para mulheres acima dos 50 anos que desejam ingressar ou se reinserir no mercado imobiliário como síndicas profissionais.

Apesar da taxa de desemprego feminino ter atingido o menor patamar da série histórica em 2025, com 6,2% segundo a PNAD Contínua do IBGE, mulheres acima dos 50 anos enfrentam dificuldades específicas.

Pesquisa da EY Brasil e da Maturi mostra que uma em cada quatro mulheres nessa faixa etária permanece desempregada há mais de dois anos, enquanto entre os homens o

índice é de 13%. O estudo também aponta que 78% das empresas brasileiras reconhecem barreiras para contratar essas profissionais.

Outro levantamento, da Robert Half, indica que 70% das empresas contratam pouco ou nenhum profissional acima dos 50 anos, grupo que representa apenas 5% da força de trabalho corporativa, embora corresponda a mais de 25% da população brasileira. Já pesquisa do Coletivo 45+ em parceria com a Amarelo revela que 64% das brasileiras entre 50 e 59 anos apontam a dificuldade em processos seletivos como principal obstáculo, e que a autoestima cai para 18% entre as desempregadas nessa fase da vida.

Criado em 2021, o programa Capacita já formou corretoras de



Divulgação

Elisa Rosenthal, presidente e fundadora do coletivo IMI

imóveis e apoiou mulheres vítimas de violência doméstica em edições anteriores. Os resultados incluem casos de alunas que abriram suas próprias imobiliárias, como Luciana Cruz, fundadora

da Minha Morada e hoje colíder do projeto dentro do IMI.

Contra o etarismo

O programa busca enfrentar o etarismo e ampliar oportunidades

para mulheres maduras no mercado imobiliário. O programa oferece formação gratuita em sindicância profissional, prática de atuação e suporte de networking.

Segundo Elisa Rosenthal, presidente e fundadora do IMI, o objetivo é mostrar que autonomia não tem prazo de validade e que o mercado imobiliário pode ser um caminho de protagonismo para essas mulheres.

Diogo Raimundo, presidente do Ibreg, destacou a importância da educação de qualidade como investimento. Marcio Zaitz, CEO da BBZ, afirmou que a empregabilidade começa com conexão real, e Avraham Dichi, CEO do Portal Bayit, reforçou o compromisso com iniciativas inclusivas e de impacto concreto.